



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

EDILEUZA PAULINO DE ARAUJO

REFLEXÕES SOBRE O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA-PB

2014

EDILEUZA PAULINO DE ARAUJO

REFLEXÕES SOBRE O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. M.s. Ivana Maria Medeiros de Lima

JOÃO PESSOA-PB

2014

A663r Araújo, Edileuza Paulino de.

Reflexões sobre o desenho na educação infantil / Edileuza Paulino de Araújo. – João Pessoa: UFPB, 2014.
39f.

Orientador: Ivana Maria Medeiros de Lima
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Desenho. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

EDILEUZA PAULINO DE ARAUJO

REFLEXÕES SOBRE O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADAEM: ____/12/2014

BANCA EXAMINADORA

Profª. M.s. Ivana Maria Medeiros de Lima - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profª.Ms.Sabrina Grisi – 1º membro
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profº. Dr. Pierre Normando – 2º membro
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA-PB

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a **DEUS**, sem a vontade dele não estaria concluindo. A minha irmã **Edna Paulino**, a minha Filha **Thayane Kelly**. A minha tia **Julieta**, a qual não se encontra aqui conosco, mas me incentivou na caminhada. A todos familiares que não mediram esforços para que eu chegasse a uma das etapas mais importantes da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **DEUS**, que me iluminou em toda caminhada, na qual por diversas vezes me deu força e coragem para seguir em frente.

Agradeço também a Prof^a. Ms. **Ivana Lima**, responsável pela realização desta monografia que me deu todo o seu apoio.

Agradeço a tutora **Adriana Pontes** pela força, incentivo, motivação e disposição em sempre me ajudar, principalmente naqueles momentos mais difíceis.

Não posso deixar passar despercebida a minha gratidão a todos os professores que passaram em minha vida acadêmica, deixando aprendizado e me fazendo uma pessoa melhor.

E, por fim agradeço as minhas irmãs, meus cunhados e a todas as minhas primas que deram uma palavra de incentivo e sempre me ajudaram.

“No ato de desenhar, a criança age e interage com o meio, seu corpo inteiro se envolve na ação, traduzida em marcas que a mesma produz, se transportando para o desenho, modificando e se modificando”. (NOVAES; NEVES, 2014).

ARAÚJO, Edileuza Paulino. **Reflexões sobre o Desenho na Educação Infantil**. p.40. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma Reflexão sobre o Desenho na Educação Infantil, compreende-se que o desenho é uma excelente atividade pedagógica que poderá ser utilizado para a aprendizagem das crianças. O Desenho sempre existiu ao longo do tempo e desde a época do homem da pré-história ele usava o desenho como uma ferramenta para se comunicar, e mesmo o desenho apresenta uma contribuição para o desempenho das crianças na sala de aula quando utilizado de forma corretas, mas infelizmente ele é usado para passar o tempo. Tendo em vista esses aspectos, a pesquisa é de campo e foi realizada na Escola do Municipal Zélia Correia do Ó, localizada na cidade de Alhandra-PB. A abordagem metodológica foi feita a partir de pressupostos teóricos, através da realização de questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, com educadoras que atuam na educação infantil, onde para coletar os dados foi levantado o perfil das professoras inseridas na pesquisa. Através da aplicação do questionário constatou que o desenho serve para enriquecer o trabalho docente, facilita a aprendizagem e trabalha a coordenação motora da criança, como também desperta a imaginação. Sendo assim, sempre poderá ser trabalhado tanto na sala de aula, como na vida fora da sala de aula.

Palavras - chave: Desenho. Educação infantil. Professor. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper deals is a reflection on the drawing in kindergarten, it is understood that the drawing is an excellent pedagogical activity that can be used for children's learning . Drawing has always existed over time and since the time of the prehistoric man he used drawing as a tool to communicate, and even the design presents a contribution to the performance of children in the classroom when used in correct way but unfortunately it is used to pass the time. Considering these aspects, the search field and was held at the Municipal School of Zelia Correia O, located in Alhambra -PB. The methodological approach was taken from theoretical assumptions, by conducting questionnaire with open and closed questions, with teachers who work in early childhood education, where to collect the data was raised the profile of teachers included in the research. By applying the survey found that the design serves to enrich the teaching facilitates learning and working motor coordination of the child, but also awakens the imagination. Thus, you can always be worked both in the classroom, and in life outside the classroom.

.

Key - words: Drawing .Early childhood education. Teacher. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O DESENHO E A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1 Breve histórico sobre o Desenho.....	13
2.2 O Desenho e a Criança.....	15
2.3 O Desenho e o Trabalho do Professor	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Pesquisa de Campo.....	22
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	23
3.3 Instrumento de Coleta de dados.....	23
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	25
4.1 Caracterização da Escola.....	25
4.2 Análise do Questionário.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como título: “**Reflexões sobre o Desenho na Educação Infantil**”, e vem com intuito de trazer uma contribuição para a Educação Infantil, tendo em vista que o desenho é uma atividade que teve início com o homem da pré-história.

A intenção não é trazer o desenho como uma disciplina de Arte, apesar de haver essa defesa por alguns teóricos que ligam o desenho a disciplina, como também discutir o desenho dentro do universo da psicologia. Mas, trazer o desenho como uma excelente atividade que poderá contribuir na aprendizagem das crianças. Mesmo que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBn), no Artigo 26, parágrafo 2º relata que a arte é uma disciplina obrigatória nas escolas, começando na educação infantil e nela está incluído o desenho.

O desenho é uma atividade pedagógica que faz parte da rotina da educação infantil, visto que contribui para o desenvolvimento infantil, mesmo sendo um tema pouco aprofundado, e de escasso interesse, pois para a realização desse trabalho foi encontrado poucas publicações, dificultando assim a escrita dessa monografia.

A criança desde pequena apresenta um conhecimento através dos rabiscos, linhas sem nenhuma coerência, sem sentidos, de forma que o professor muitas vezes não leva a sério, e nem possui o preparo para trabalhar atividades com desenho na sala de aula.

O desenho quando trabalhado de forma a atender as necessidades das crianças poderá promover as crianças, uma aprendizagem dinâmica e prazerosa, levando-as a expressarem seus sonhos e sentimentos, além de um trabalho lúdico, que possibilita o experimento de diversas emoções as quais contribuem para ampliar o conhecimento de mundo real de sua vida.

Fato é que os recursos tecnológicos têm influenciado a prática de uma atividade artificial em relação ao desenho, pois muitas vezes é só reproduzir as cores usando o *mouse*, que de certa forma as crianças se esquecem do sentir o lápis de cor.

O desenvolvimento dessa proposta de trabalho **justifica-se** pela relevância, em compreender o desenho como um recurso pedagógico

importante para o desempenho da criança, seja utilizado de forma lúdica ou não, pois poderá influenciar na coordenação motora, na linguagem pessoal e cultural.

A pesquisa tenta responder a seguinte pergunta: *“Como o desenho enquanto um recurso pedagógico poderá contribuir para a aprendizagem das crianças?”*

Com intuito de responder a pergunta acima, a pesquisa tem como **Objetivo Geral:** Refletir sobre a importância do desenho na educação infantil. E como **Objetivos Específicos:** Descrever como surgiu o Desenho ao longo da história; Refletir sobre a importância do desenho para a aprendizagem das crianças e Discutir a contribuição do desenho para a aprendizagem das crianças na sala de aula.

O presente trabalho irá fundamentar-se à luz de teorias de autores(as) como Derdyk(1989, 1990), Mèredieu (2006), Piaget e Inhelder (2011), Costa et al (2012),entre outros(as), que descrevem o Desenho como uma habilidade própria da criança, ou seja como um modo de expressão que se constitui uma linguagem na vida e, conseqüentemente na Educação Infantil.

O Trabalho de Conclusão de Curso apresenta inicialmente a **introdução**, onde se descreve de forma geral sobre o Desenho, como se procederá à pesquisa, e os demais capítulos. No segundo capítulo, o qual trata-se do Referencial Teórico, que discute **O Desenho e a criança na Educação Infantil**, este sendo dividido em subcapítulos: Breve Histórico do Desenho,o Desenho e a Criança e Desenho e o Professor. O primeiro subcapítulo descreve sobre o como teve início o desenho ao longo da história. O segundo subcapítulo fala do da relação que a criança tem com o Desenho, mesmo ele não sendo perfeito. O terceiro subcapítulo enfatiza o desenho e como o professor ver o desenho na sala de aula.

O terceiro capítulo encontra-se os **Procedimentos Metodológicos**, onde foi desenvolvida a pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa é de campo, portanto para coletar os dados foi aplicado um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas direcionadas as educadoras que participaram da pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a **Análise e Interpretação dos dados** que foram obtidos junto às educadoras, dando ênfase na sua compreensão frente ao Desenho na Educação Infantil.

Por fim, encontram-se as **Considerações Finais**, baseadas nas reflexões levantadas durante a pesquisa, e a partir das abordagens, realizadas **apresenta uma reflexão** essencial sobre o desenho na educação infantil, como um elemento que facilita o desenvolvimento da criança. Pretendendo-se assim não esgotar o assunto, mas refletir sobre a prática realizada em sala.

2. O DESENHO E A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Breve histórico do Desenho

Sabe-se que os desenhos existem desde os homens das cavernas, ou seja, os homens da pré-história habitavam nas cavernas, e por este motivo desenhavam nas paredes, as quais serviam para registrar as atividades do dia a dia. De acordo com Sio (2004, p.04):

Havia registro dos acontecimentos, mesmo não havendo a escrita, traços ficaram para contar as gerações seguintes, até aos dias atuais de como viviam, se alimentavam, enfim, dando enfoque com simbologia ao seu dia a dia.

Percebe-se que o desenho registrado nas pedras das cavernas pelo homem da pré-história permitiu que se conhecesse a vida do homem neste período e sua linguagem simbólica, pois o ato de registrar: animais, plantas, seres humanos e outros, serviu para que houvesse a comunicação entre esses povos nômades. O desenho fez e faz parte da história, desde que o homem entende-se por homem. Segundo Trinchão e Oliveira (1991, p. 159):

A sua imitação da ação, ao representar o cotidiano, expressava uma manifestação do desígnio, de comunicação com os espíritos da natureza. A intencionalidade, o desejo mágico de apreensão e enfraquecimento da caça via expressão gráfica, talvez não trouxesse nenhuma intenção, no entanto, a expressão gráfica deste homem estava associada à sua própria existência, conseqüentemente, estava revelando ao futuro os primórdios da vida humana e nisso está embutida a idéia de preservação.

Na cultura Egípcia, os desenhos também deixaram marcas sob a forma de imagens registradas que possibilitaram a compreensão do pensamento, da história e da sabedoria da época. Os egípcios foram considerados os precursores do desenho, pois os desenhos estavam voltados para os trabalhos com a arquitetura e a funerária, visto que:

O desenho era usado como linguagem entre os projetistas e construtores das urnas mortuárias, aquedutos, edifícios e fortalezas e como representação de passagens da vida do morto, tornando-o imortal pela recordação. (TRINCHÃO; OLIVEIRA, 1991, p. 159):

Na cultura Grega, o desenho alcançou o seu esplendor, pois ele era livre e descontraído, “onde o homem. era a medida de todas as coisas, o homem é natureza, logo perdura por si só” (TRINCHÃO; OLIVEIRA, 1991, p. 160). A finalidade do desenho nesta cultura era a religiosa e a política, tendo em vista que as construções da época de anfiteatros, edifícios e ruas apresentavam desenhos que serviam para a comunicação dos povos entre si, e de expressão gráfica para outros povos.

Na idade Media, a igreja católica era retentora do poder, e por isso o desenho estava voltado para a manifestação da fé. O desenho representava o ambiente da época, visto que a igreja possuía o domínio e o conhecimento. Para Trinchão e Oliveira (1991, p.160),

O desenho passou a ter uma força de linguagem a ponto de representar o poder da igreja tanto sobre o segmento social mais favorecido quanto nas questões políticas, no momento em que estava direcionado para a arte sacra.

No século XV, o desenho tornou-se elemento fundamental e importante para a criação artística, pois o desenho neste século passou a retratar a cópia fiel da realidade, diferente do que acontecia na idade média. De acordo com Faria (2014, p.1) os desenhos dessa época ganharam mais realidade, porque os mestres da pintura “eram desenhistas que utilizavam de seus conhecimentos da anatomia para dar mais realidade através do uso de sombras, proporções, luz e cores”.

A palavra desenho aparece pela primeira vez na nossa língua, no século XVI, com a intenção de desenho-desígnio, ou seja, plano de guerra, “quando D. João III envia uma carta régia dirigida aos patriotas brasileiros que lutavam contra a invasão holandesa no Recife”. (DERDYK, 1989, p.32).

Nos séculos subseqüentes, Mèredieu (2006, p. 2) vai dizer que: “o interesse pelo desenho infantil nasceu dos primeiros trabalhos da psicologia experimental”. Mas, outras áreas, tais como: a pedagogia, a sociologia e a estética também se beneficiaram com essa contribuição acerca do desenho.

Na metade do século XIX, é que se reconhece “que a criança não precisa copiar desenhos de adultos ou treinar habilidades para conseguir alcançá-los e fazê-los exatamente como são”. (IAVELBERG, 2013, p.8). Mas, criá-los livremente a partir da sua imaginação. A idéia de desenho infantil na

educação acompanhou os estilos dos diversos movimentos artísticos das épocas, tais como: Impressionismo, Expressionismo e até mesmo o modernismo. (IAVELBERG, 2013).

É precisamente entre 1880 a 1900 quando se descobre a originalidade da infância com as contribuições de “Rousseau que se percebem as diferentes etapas do desenvolvimento gráfico da criança”. (MÈREDIEU, 2006, p. 2). Entretanto, em 1926 o desenho é introduzido no tratamento psicanalítico, onde foi usado para tratar um caso de mutismo¹ em uma criança de nove anos.

Sabe-se também que o desenho, em sua prática sempre esteve direcionado a tendência a qual a escola estava direcionada. Na escola que adotava a pedagogia tradicional, a qual perdurou no Brasil por muito tempo, o desenho tinha “ênfase na linha, no contorno, no traçado e na configuração”. (IAVELBERG, 2003, p. 111). Ou seja, o desenho era usado para as crianças reproduzirem modelos propostos pelo professor. Modelo, este que persistiu nas escolas. O desenho é uma maneira pela qual a criança se comunica como aprende, mas ainda hoje encontramos escolas que utilizam desenhos mimeografados ou xerocados que de certa maneira contribui para que a criança permaneça aprendendo de forma limitada.

Na década de 90, com as mudanças e o avanço na tecnologia, o desenho assumiu varias modalidades, tais como: cartuns, charges, desenhos técnicos, desenho artístico, caricatura, animes, mangás, grafite e outros, e no nosso caso, nesta pesquisa estamos tratando do desenho infantil também caracterizado por alguns como, o grafite, ou seja, os primeiros rabiscos, grafitismo. (FARIA, 2014).

2.2 O Desenho e a criança

O desenho faz parte da vida da criança, estando ela inserida na educação escolar, ou não. A criança ao descobrir o lápis e o papel descobre que pode deixar nele algo registrado, e quando não encontra o papel, registra

¹ É um transtorno psicológico caracterizado pela recusa em falar em determinadas situações, mas em que o indivíduo consegue falar em outras. Geralmente envolve crianças tímidas, introvertidas e ansiosas que falam apenas com algum ou ambos pais ou com outras crianças e animais, mas não falam com adultos (como professores, médicos, dentistas, outros familiares e desconhecidos).

em qualquer lugar podendo ser na parede, no chão ou até em alguns objetos domésticos.

A criança expõe seus desenhos para falar de algo a que tenha chamado sua atenção no sentido de mostrar sua visão particular sobre o mundo que a cerca. Ao desenhar a criança de certa forma está desenvolvendo atividades que envolvem a arte, mesmo que de forma esporádica. O desenho segundo Souza (2010, p.10) “é uma forma de manifestação da arte, onde é transferido para o papel imagens e criações da sua imaginação”.

Para a criança, o desenho é a uma representação mental do objeto real. De acordo com Piaget e Inhelder (2011, p.61), o desenho é:

[...] uma forma semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional e cuja mesma autotelia apresenta, e a imagem mental, com a qual partilha o esforço de imitação do real.

O desenho também é utilizado pela criança como uma maneira de expressasse com o mundo, visto que a maioria das crianças gosta ou costuma desenhar, fazer rabisco, pois o desenho é uma maneira de expressar-se através de riscos, sem formas ou até mesmo tamanhos. Mas, quando a criança expressar-se a partir do desenho, ele está servindo como linguagem, ou seja, como uma forma da criança se comunicar. Pois, a primeira forma da criança se comunicar é pelo choro, e com o tempo, devido ao seu crescimento ela vai desenvolvendo outra forma de comunicação, até o ato de desenhar. (SOUZA, 2010a).

Para Silva e Tavares (2011, p.4):

A criança não nasce sabendo desenhar o meio que propicia este conhecimento a partir das estruturas mentais que possibilitam a criança interpretarem o mundo. Dessa forma o conhecimento não resulta da relação da criança como os objetos, mas da sua interpretação e representação.

A criança que desenha está interpretando e representado o mundo, pois o seu desenho em particular deseja transmitir algo que ao ser analisado deverá ser por uma pessoa que tenha um olhar cauteloso.

Moreira (1993 apud SILVA; TAVARES, 2011, p.5) aponta que o desenho infantil é a marca da criança, pois antes de aprender a escrever, ela serve do

desenho como escrita. A criança desenha para falar de seus medos, descobertas, alegrias e tristezas. No ato de desenhar a criança mostra nos traços que os pensamentos e sentimentos caminham juntos.

Percebe-se que é a partir do desenho que a criança faz a relação entre o “eu” e o outro, mesmo não tendo consciência do que faz. (DERDYK, 1990). A criança em seu desenho, desenha o pai, ou desenha a mãe, ou os dois ao mesmo tempo. Esses desenhos representam a proximidade da criança com o seu meio, o qual encontra-se inserida. Segundo Sio (2004, p.9):

Ao desenhar a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial, ao acabar o desenho geralmente a criança pára e olha o que fez, a ação registrada, gosta ou não. A criança quer ter o poder de decisão sobre o destino do seu trabalho, joga fora, ou dá para alguém, guarda ou simplesmente rasga pelo prazer de rasgar.

Para a criança, o desenho é um dos sinais que apontam a interpretação do que se sente ou deseja. Pois é através do desenho, que a criança representa o seu universo interno, como também desempenha personagens e inventa regras, mantendo uma relação de propriedade com os seus desenhos, por isso ela faz o que deseja com o desenho, até mesmo destruir. Ferreira (2005) vai dizer que caso a criança rasgue, fure ou amasse o papel, ela não deverá ser repreendida, visto que é natural a criança apresentar essa atitude, e caso o adulto venha a repreender esta ação, ele poderá intervir na evolução natural da criança.

Segundo Derdyk (1989, p.63) “seus rabiscos provêm de uma intensa atividade do imaginário. O corpo inteiro está presente na ação, concentrado na pontinha do lápis. Esta funciona como ponte de comunicação entre o corpo e o papel”.

Na verdade os desenhos possuem utilidades para muitas coisas, pois a criança desenha em diferentes momentos e para diferentes finalidades. De acordo com o Dicionário Aurélio (1971, p.451) O desenho “é a representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas, com objetivo lúdico, artístico, científico ou técnico”.

Para Costa et al (2012) o desenho sobre a ótica do desenho infantil possui fases de desenvolvimento da capacidade das crianças em desenhar,

visto que é usado no sentido geral para as crianças se expressarem . As fases segundo Costa et al (2012, p.67) são:

Garatuja: são os rabiscos, sem intencionalidade além do prazer cinético do movimento que gera cor, mas ainda não cria formas, apenas ajuda a criança a se concentrar.

Pré-esquemática: são rabiscos mais controlados, que já apresentam algumas formas, como círculos e quadrados, algumas vezes concêntricos e que já começam a se aproximar de representações, com, por exemplo, o sol na forma de asterisco. Trata-se de uma fase em que crianças com deficiência mental demoram bastante para superar.

Esquemática: O desenho aqui ganha uma expressão mais pessoal, com a criança apresentando sua realidade, ou seja, a partir dessa fase é possível interpretar as imagens produzidas. Um traço muito identificável dessa fase é que se estabelece uma linha de composição (do chão, do céu, do mar) originando planos em que os elementos da imagem se agrupam.

Realismo visual: A multiplicação das formas permite estabelecer planos no desenho, em que há muito mais detalhamento e menos exageros nos tamanhos. A cor aqui ganha uma variação muito mais ampla e fica circunscrita ao objeto traçado.

Naturalista: O desenho nesta fase já começa a retratar o mundo temático de acordo com o sexo. O detalhamento já se estabelece com maior proporcionalidade dos tamanhos (sobretudo das formas humanas) e também parece maior intenção de representar movimento.

Sendo assim, o desenho em diversas fases contribui não apenas para as crianças se comunicarem, mas para o desenvolvimento motor, emocional, perceptivo e acima de tudo, para a criança aprender e aprender se divertindo. Ele contribui para a aprendizagem das crianças estando à criança inserida, ou não na sala de aula, visto que as concepções relativas à infância se modificaram progressivamente, pois a criança não é mais percebida como um adulto em miniatura. “A descoberta de leis próprias da psique infantil, a demonstração da originalidade de seu desenvolvimento, levaram a admitir a especificação desse universo”. (MÈREDIEU, 2006, p. 3).

2.3 O Desenho e o trabalho do Professor

Para alguns educadores da educação infantil o desenho ainda é visto como uma atividade de passatempo. Mas, quando o desenho é trabalhado em sala de aula deverá servir para uma reflexão, e não como uma atividade para passar o tempo, pois Silva e Tavares (2011, p.06) abordam que “o professor precisa assumir uma postura questionadora e investigadora, levando a criança a questionar e investigar”.

Portanto, percebe-se a necessidade do educador em possuir uma formação específica para ensinar a crianças inseridas na educação infantil, ou seja, crianças de zero a cinco anos de idade. Visto que diante da educação esbarramos de leve na questão da formação do educador, ora insipiente e deficitária. (DERDYK, 1989).

Pois sabe-se que o acesso e as condições sob as quais a formação é oportunizada aos professores da Educação Infantil ainda se configura nos dias atuais como um desafio a ser superado. Como enfatiza Kramer (2006, s/p):

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

Diante do exposto, a formação para professores da educação infantil precisa acontecer constantemente, no ambiente de trabalho ou fora do ambiente, mas que ela seja configurada não somente como necessidade pedagógica, mas como direito e premissa para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade.

A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação desencadear mudanças? Sim, se as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas e

aquilo que sobre elas falam seus profissionais forem o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar (KRAMER, 2005, p. 224).

Faz-se necessário que o professor tenha um novo olhar sobre a sua práxis, analisá-la sempre de forma crítica e reflexiva, sem perder de vista o contexto educacional o qual se encontra atuando, pois em alguns momentos existe uma dissociação entre o pensar e o fazer pedagógico, sendo necessária constantemente a participação de cursos de formação. Mas, o professor que conhece as etapas de desenvolvimento das crianças² e as teorias que dão suporte deverá respeitar e estimular a aprendizagem em cada momento, mesmo sendo a partir do desenho.

Sendo assim, é necessário que o Professor “conheça não só a criança e seu desenvolvimento, como também as teorias que dão suporte à prática de ensino e aprendizagem e de didáticas específicas, conexões entre si e conexões com uma didática geral”. (IAVELBERG, 2003, p. 53). Por isso é tão importante e necessária a participação de cursos de formação de professores voltados exclusivamente para a Educação Infantil.

De acordo com Oliveira (2003), o professor que se encontra inserido na Educação Infantil precisa ser um pesquisador, com capacidade de avaliar as diversas formas de aprendizagem, incluindo atividades com o desenho. Para Silva, Schult e Machado (2008, p.1):

O professor expressa suas próprias experiências, uma delas é reconhecer suas emoções, enfrentar suas frustrações e agressões para estabelecer uma relação segura e acolhedora com a criança, onde ambos possam trabalhar adequadamente suas emoções.

Assim, o desenho é uma atividade que poderá ser utilizado para as crianças despertarem suas emoções, visto que através dos desenhos apontam para o que sente ou o que se deseja. Segundo Iavelberg (2003, p. 86): “A criança, desde pequena, age, reflete, abstrai sentidos de sua experiência com desenhos”.

O desenho deverá ser trabalhado em todo processo educativo, com detalhes em sua construção, e composição; quando a criança mostrar no papel

² Podemos citar como exemplo as etapas do desenvolvimento de Piaget.

a situação, como está acontecendo em tempo real. Luquet (apud PIAGET; INHELDER, 2011, p.61) vai dizer que:

O desenho da criança até 8-9 anos é essencialmente realista na intenção, mas que o sujeito começa desenhando o que sabe de um personagem ou de um objeto, muito antes de exprimir graficamente o que nele vê.

O desenho tem uma especificidade, que é a interpretação de quem está desenhando, ao contrário da presença da câmara fotográfica que relata a figura como um todo de maneira que jamais permite, aos desenhistas mostrar em seus desenhos e/ou pinturas. Para Piaget e Inhelder (2011) a pintura é diferente da gravura em composição á técnica e o propósito para o qual fora criado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998) o desenho serve para a criança expressar o que sente ou o que vê, como também a musica, a dança e o teatro. O desenho quando trabalho de forma correta pode ajudar a criança a se desenvolver, como também estimula a criatividade.

Através do Desenho, a criança desenvolve o pensamento artístico, pois desperta a percepção, a reflexão a imaginação e a personalidade. Nesse contexto, o educador pode conhecer melhor o educando e, até mesmo, identificar suas dificuldades.

No cotidiano escolar, o desenho deve ser visto como criação individual, não pode haver julgamento de certo ou errado, feio ou bonito, pois isso poderá interferir nos momentos de expressão da criança, tornando-as inseguras ao soltar sua imaginação e criar (BUORO, 2003).

Se a criança quando se expressa devolve ao exterior a mesma estimulação que recebe, mesmo que ela represente o desenho de uma forma não mimética, cabe ao educador deixar livre suas emoções sem influenciar nos sentimentos, emoções e idéias das mesmas. E sim, fazer com que cada vez mais ela se apaixone e desenvolva sua criatividade pelo desenho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3. 1. PESQUISA DE CAMPO

O conhecimento científico surge da necessidade de compreender os fatos, os acontecimentos do cotidiano, para esclarecer as causas, motivos e comportamento. Se exige assim uma pesquisa, organização, classificação dos fatos ocorrentes, buscando compreendê-los. Popper (1977, p.93, apud BRENNANND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012 P. 12) afirma que “O conhecimento científico deve ser justificável, independente de capricho pessoal; uma justificativa será ‘objetiva’ se puder, em princípio, ser submetida à prova e compreendida por todos”.

Assim, este trabalho de conclusão de curso trata-se de uma pesquisa de campo, mas também utilizar-se da pesquisa bibliográfica para uma compreensão mais firme e consistente com relação ao papel dos desenhos e pinturas realizados pelos alunos na educação infantil em sala de aula como recurso pedagógico do desenvolvimento da criança.

A pesquisa bibliográfica buscar detalhar conceitos e atribuir valores cruzando o que autores como Lavelberg (2013) diz que o desenho é muito importante em sala de aula, assim os dados possam ajudar a comprovar a existência dos fatos e atitudes que colaborem com os estudos realizados.

Já a pesquisa de campo, segundo Bachelard (apud BRENNANND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012, P. 32) diz que a ciência não é apenas uma representação, mas um ato a ser exercitado e compreendido. Nesse contexto a ciência ajuda a escrever o universo de diversidade, um fenômeno da aprendizagem em uma relação de teoria aprendida e realidades investigadas. Assim a pesquisa de campo tem como objetivo e utilização da compreensão dos diversos comportamentos nas relações entre as pessoas ou grupos, descrevendo e interpretando a cultura e o comportamento dos envolvidos partindo da observação e da descrição do dia a dia buscando um significado as

situações vividas. (BRENNANND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012; p.71,72).

Com tudo isso nosso objetivo maior é Refletir sobre a importância do desenho na educação infantil, e como as crianças aprendem através do desenho. Pois, a partir dos desenhos feitos a criança fará suas comunicações, expressa seus sentimentos e começa a desenvolver seu cognitivo sentimental, social e cultural, como também desenvolve sua coordenação motora e outras habilidades.

3. 2 SUJEITO DA PESQUISA

Para essa pesquisa os sujeitos são as 4 educadoras que lecionam na educação infantil. Com o intuito de levantar as informações sobre o desenho e a sua contribuição para a aprendizagem escolar na Educação Infantil.

Das 4 educadoras , 3 (Três) possuem a faixa etária de 26 (vinte e seis anos) a 35 (trinta e cinco anos), enquanto apenas 1 (uma) educadora possui idade acima dos 35 anos.

Duas educadoras possuem apenas um ano de experiência docente, enquanto duas educadoras possuem mais de 10(dez) anos de experiência docente, e todas possuem graduação em Pedagogia. Para essa pesquisa não diremos o nome das Educadoras, mas chamaremos de Educadora 1, Educadora 2, Educadora 3 e Educadora 4.

3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coletar de dados foi utilizado um questionário sistematizado com a intenção de buscar informações escritas relacionadas ao tema abordado. O questionário pretendeu conhecer a opinião das educadoras que participam da pesquisa.

Para Severino (2007) o questionário, trata-se de um "Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo". O questionário que utilizamos, está baseado nas ideias quando fala sobre a criança e o desenho.

Dessa forma nos ajudará a entender melhor qual a função dos desenhos na educação infantil e a atribuição de importância dada ao mesmo, sobre os

desenhos e garatujas realizadas. Tal questionário beneficiou não só a nossa compreensão e entendimento, mas a do professor, subsidiando as ações dos mesmos e até a de outros profissionais envolvidos com a educação infantil.

O questionário é um instrumento de relevância, estabelecendo opiniões atribuídas aos fatos a fim de que as práticas dos professores em relação aos desenhos tenham uma finalidade e um objetivo direto, para não fazer do desenho uma atividade de fazer por fazer para ocupar o tempo das crianças.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Caracterizações da Escola

A pesquisa foi realizada na Escola do Municipal Zélia Correia do Ó, localizada na Rua Francisco Guedes Nº 154, na zona oeste da cidade de Alhandra, Paraíba. A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite com ensino da educação Infantil, ensino fundamental do 1º ao 9º ano e EJA (Ensino de Jovens e Adultos) primeira e segunda etapa. Ela atende a aproximadamente a mil e vinte oito (1028) alunos distribuídos nos três turnos.

O planejamento pedagógico é realizado no início de cada bimestre com a orientação dos supervisores escolar visando à realidade a qual a escola está inserida, tendo em vista que o governo federal também disponibiliza alguns programas de atendimento ao educando como: PDE, PDDE, MAIS EDUCAÇÃO, MAIS CULTURA, ATLETA NA ESCOLA e ESCOLA SUSTENTÁVEL, tais programa são acompanhados e desenvolvidos dentro do espaço escolar.

A escola é composta de 128 funcionários que estão distribuídos da seguinte forma: Direção: 01 diretor e 03 adjuntos; Supervisão: 04 supervisoras; corpo docente: 76 (31 educadores são distribuídos na educação infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5ª, anos iniciais e EJA, enquanto 45 educadores são do Ensino Fundamental, anos finais do 6º ao 9º ano).

4.2 Análise do Questionário

A fim de descobrir como se dá as atividades com o desenho na sala de aula, aplicamos um questionário que foi usado como referência para as respostas do grupo de educadoras que participaram da pesquisa. Dessa forma

podemos analisar as respostas escritas nos questionários, e assim perceber como são realizadas atividades enfatizando o desenho.

Ao serem questionadas com relação à primeira pergunta da segunda parte do questionário (anexo) que trata-se sobre o que as educadoras “**entendiam por desenho na sala de aula**”? Elas responderam da seguinte maneira:

“O desenho é um instrumento importante na educação infantil, visto que contribui para as crianças se descobrirem, se expressarem e se realizarem” (**Educadora 1**).

“Entendo que o desenho é importante, pois contribui para as crianças se expressarem”. (**Educadora 2**).

Diante das respostas dadas acima, as educadoras nomeadas (Educadora 1 e Educadora 2) enfatizam que o desenho é importante para a educação infantil, visto que contribuem para as crianças, através dos mesmos, se expressarem se descobrirem e se realizarem. Percebe-se que em ambas as respostas das professoras, elas demonstram pensar da mesma maneira sobre o desenho.

Assim podemos entender que através do desenho as crianças expressam seus sentimentos. O dicionário *online de português* diz que “expressar é um ato de demonstrar um pensamento, tendo como sinônimo, dizer, expor, proferir, manifestar, representar, revelar”. Assim através dos desenhos as crianças demonstram o que pensam e sentem. Para Luquet (apud MERLEAU-PONTY (1990, p.130):

O desenho é uma íntima ligação do psiquismo e de moral. A intenção de desenhar tal objeto não é senão a manifestação da sua representação mental; o objeto representado é o que, neste momento ocupará no espírito do desenhador um lugar exclusivo ou preponderante.

Enquanto a **Educadora 3** e a **Educadora 4**, atribuíram respostas diferentes sobre o que entendiam pelo desenho. A **educadora 3** enfatizou que

o desenho servia para enriquecer o trabalho docente, como também contribuía para as crianças observarem os detalhes do desenho. Podemos ver na resposta da educadora 3:

“Desenho enriquece o nosso trabalho, pois leva os alunos a observarem cada detalhe”. (**Educadora 3**).

Percebe-se que ao realizar desenhos na sala de aula o professor está enriquecendo o trabalho docente, pois as atividades com desenho contribuem para as crianças observarem o conteúdo com mais detalhes. Seria importante que o Professor em seu trabalho docente tivesse a autonomia para escolher metodologias, e meios para expor os conteúdos e alcançar os objetivos propostos nas atividades que envolvessem o desenho. Mas, mesmo que houvesse essa autonomia, garantida pela própria particularidade do trabalho docente, ele tivesse o cuidado, visto que podem dificultar ou facilitar as ações aplicadas com pretensão de controle de seu trabalho.

É importante criar – e garantir – na rotina do grupo, situações em que as crianças e a sua professora ou o adulto responsável pelo grupo leiam e escrevam, explorando as relações entre a utilização da linguagem escrita com a organização do mundo em que vivem. (NOVAES; NEVES, 2014, p.143).

A **educadora 4** acrescentou outra resposta sobre o que entendia pelo desenho. Ela afirmou que o desenho ajuda a criança a desenvolver a coordenação motora. Veja a resposta dada no questionário.

“A criança ao fazer seu desenho desenvolve a coordenação motora com a percepção e a capacidade de observar” (**Educadora 4**).

Segundo Ferreira e Silva (2001, p.51) “O desenho que a criança desenvolve no contexto da escola é um produto de sua atividade mental e reflete sua cultura e seu desenvolvimento intelectual”.

As habilidades a serem desenvolvidas precisam ser estimuladas de várias formas e o desenho é uma delas, como foi colocada pela **educadora 4** levando-o a perceber o desenho como uma atividade que serve para a criança

desenvolver a coordenação motora. Uma série de atividades elaboradas com responsabilidade desenvolve não apenas a coordenação motora, mas também a aceitação, a participação e a evolução da criança nesse novo ambiente, que é o escolar. Segundo Luquet (1969, p.145):

Observa que a princípio, para a criança, o desenho não é um traçado executado para fazer uma imagem, mas um traçado executado simplesmente para fazer linhas.

Continuando a segunda parte do questionário, a segunda pergunta enfatizava se as educadoras utilizam em suas atividades o desenho. Todas responderam que sim, que utilizam o desenho. Mas, justificaram de forma diferente. Podemos constatar nas respostas abaixo:

“Sim. Pois através dos desenhos elas mostram suas maneiras de entender os conteúdos, ou seja, é mais fácil de captar e demonstrar o que elas realmente sabem” (**Educadora 1**).

“ Sim. Além de atrair a atenção dos alunos,ajuda a entender o conteúdo aplicado na sala de aula” .
(**Educadora 3**).

De acordo com as respostas dadas a **Educadora 1** e a **Educadora 3** enfatizaram que o desenho atrai a atenção da criança, visto que ajuda a entender o conteúdo. Percebe-se que os desenhos realizados em sala de aula deveriam ser contextualizados, visto que os mesmo levam as crianças a compreender ou entender os conteúdos trabalhos, como também ao professor analisar se estão sendo assimilados, compreendidos ou entendidos pelas crianças.

Para a mesma pergunta feita no questionário de número 2, se elas utilizam o desenho na sala de aula. A **educadoras 2 e Educadora 4** também acrescentaram repostas diferentes para a justificativa. Vejamos:

“Sim. Acredito que as crianças desenvolvem melhor suas atividades e habilidades, imaginação e criatividades” **(Educadora 2)**.

“ Sim. Acredito que através do uso do desenho as crianças desenvolvem a imaginação e a criatividade”**(Educadora 4)**.

Sem duvida nenhuma, as educadoras teem a mesma opinião, que através das atividades com desenhos na educação infantil, os alunos usam a imaginação, cria personalidade para melhorar seus desenhos ou rabisco que passam em sua mente. Para Vigotsky (2009, p.16):

A imaginação da criança requer muita atenção e cuidado, pois a infância é uma etapa no qual o sujeito está em constante aprendizado e seu pensamento e a sua memória registram e atribuem significados as suas experiências de maneira muito dinâmica e estas vão sendo constantemente percebidas e guardadas na memória.

Percebe-se que todas elas quiseram passar que o trabalho com desenho é um tipo de atividade atrativa, e lúdica e de suma importância para um bom desenvolvimento da criança principalmente na educação infantil.

Dando sequencia ao questionário com as educadoras que participaram da pesquisa. A próxima pergunta, ou seja, a terceira era: “se elas acreditavam que as atividades com desenhos serviam para despertar a criatividade das crianças”. Todas elas disseram que sim, mas atribuíram repostas diferentes para as justificativas. Podemos observar nas repostas abaixo:

“Sim! Com certeza, pois uma criança com uma folha de papel e lápis na mão transmite coisas incríveis e fantásticas, vão além dos limites, e não surpreendem” **(Educadora 1)**.

“Sim! Através dos desenhos elas transmitem momentos incríveis vivenciado no cotidiano”.
(Educadora 2).

Ambas relatam que as crianças utilizam os desenhos para demonstrar os momentos vividos além de se descobrirem, indo além dos limites, relacionando sempre o desenho com o seu cotidiano.

A **Educadora 3** e a **Educadora 4** também respondeu diferente podemos ver na resposta abaixo:

“Além de pintar o desenho eles fazem a leitura do seu próprio desenho usando a sua imaginação, por que deixar a criança livre, para seus próprios desenhos. **(Educadora 3).**

“Pode levar a terem interesse significativo nas atividades.”**(Educadora 4).**

As respostas das professoras acima **(Educadora 3, e Educadora 4)** citam a imaginação, relacionando que se desenha com o que é imaginado. Nem sempre aos olhos dos adultos pode reconhecer as figuras desenhadas pelas crianças, mas as mesmas podem relatar com clareza cada rabisco inserido em um desenho criado. Para Vigotsky (2009, p.25) a imaginação é “uma condição totalmente necessária para quase toda atividade mental e humana”. Ele ainda acrescenta que “o homem ao desenhar na presença do outro constitui o seu eu”. (VIGOTSKY, 2001, p.124).

Wallon (1995) relata que as formas e gestos das pessoas aparecem o seu significado quando forem percebidos por outro. A criança em si, tem que ser estimulada, conforme vai crescendo, com o domínio do seu equilíbrio para o conhecimento. Nesse contexto foi realizada a quarta pergunta do questionário que dizia: “Ao realizar atividades na sala de aula com desenho, você realiza a leitura desses desenhos?”.

“Sim! Pois, sempre deixo exposto no mural da sala, onde em seguida formamos uma roda de conversa e juntos faço a leitura sempre com perguntas como

exemplo: Quem é esse boneco do mural? Você o fez baseado em que personagem”? **(Educadora 1).**

“Sim! É importante fazer leitura e interpretação junto com elas, pois permite fazer intervenções caso seja necessário com relação ao conteúdo trabalhado”.
(Educadora 2).

“Sim! A partir do desenho que eles pintaram faço a leitura perguntando a cada um, o que foi desenhado? **(Educadora 3).**

“Sim! Porque é meio que a criança pode expressar a sua imaginação, sentimentos e permite dar certa valorização ao seu trabalho” **(Educadora 4).**

É importante que as crianças relatem o que desenha e exponha aos seus colegas o que cada uma construiu; assim podemos perceber várias situações, semelhanças ou opiniões sobre um mesmo tema. De acordo com Piaget (1971) com o processo continuado do desenvolvimento, sua pratica fica voltada a preocupação das semelhanças, ao objeto, pelo o qual está desenhando.

Na seguinte pergunta que enfatizava que é a partir do desenho que se inicia a aprendizagem, na criança da educação infantil dentro da escola, pois, geralmente usa-se a imaginação, círculos, rabisco para fazer seu desenho e contar sua história. Vejamos alguma atividade sugerida pelos educadores que responderam o questionário.

“Através dos desenhos de uma criança, podemos ver o bom rendimento, usar desenhos, não só no papel e lápis, e sim massa de modelar, na lousa, desenho na areia” **(Educadora 1).**

“Atividades lúdicas contos de histórias depois, desenharem, brincando e aprendendo tentarem refazer o desenho de acordo o desenho visto na historia, despertando o interesse de desenhar”.
(Educadora 2).

“Sugiro apresentar desenhos para tentarem fazer a cópia do desenho ou daquilo que pensam em uma leitura diária.” **(Educadora 3).**

“A partir de uma leitura de conto, livro de historias levar as crianças a refletir e ser capaz de criar, recriar desenhos belíssimos.” **(Educadora 4).**

Quando nos primeiros passos a criança começa a fazer suas garatujas, depois vai exercitando, e melhorando, e chegam até a nos surpreender em suas habilidades.

As respostas são bastante parecidas e que nos leva a refletir que o desenho serve para o desenvolvimento da coordenação motora e flui imaginação delas. As mesmas acreditam que as atividades com desenho despertam a criatividade e imaginação das crianças que as deixam livre para criar e descobrir que são capazes de relatar os seus sentimentos, pois muitas vezes não conseguem se expressar no cotidiano.

Diante do exposto percebe-se a satisfação que as educadoras transmitiram em falar do desenho, em sala de aula. O desenho é de suma importância na fase do desenvolvimento humano, pois a criança deve começar a desenhar mesmo sendo pequena. Atividade com desenho é indispensável para que as crianças adquiram conhecimento, eles são os principais instrumentos, para estimular a aprendizagem cognitiva, já que desenvolve a atenção, percepção e a memória.

Quando pedimos ou sugerimos a criança desenhar a partir da historia lida, estamos trabalhando o lúdico (memória) a intelectualidade. Assim ela vai brincando e aprendendo ao mesmo tempo, e muitas vezes nem percebe o que fez.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procuramos mostrar a importância do desenho na educação infantil como contribuição para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a aprendizagem, social e cultural da criança.

É de suma importância que o professor nesta área esteja disposto a realizar atividades significativas com desenhos. Pois, muitas vezes o desenho é usado apenas para passar o tempo, e na realidade, não tem nenhum significado para a criança. E, atualmente percebemos que a aprendizagem deve ter significado, visto que a torna prazerosa.

Devemos ver que o desenho é uma ferramenta, muito valiosa para o trabalho do professor na sala de aula, ele permite que a criança descubra, interprete, imagine como também serve para a criança demonstrar o seu comportamento, e outros meios de pensamentos. O desenho é mais um recurso que o educador poderá utilizar para melhor compreendê-las.

Percebe-se também que o desenho não é apenas uma atividade, se observamos bem essa parte, podemos fazer questionamentos, sobre o que fez, ou realizou ver o que a criança através dele desejava transmitir, como também fazer uma leitura desse desenho.

Fica evidente que o desenho nasce mesmo antes de aprendemos algo, na psicologia se concretiza o saber humano, demonstrar o potencial e se regula por momentos educativos e de prazer daquele que o desenha.

A criança desde cedo já tem a influência com o desenho, começando com o rabisco ou garatujo. O desenho é uma história viva que vem do antepassado, da pré história, com sua característica da escrita, da fala, considerando a compreensão do aprendiz, há interação do mundo até hoje.

Posso perceber que aos professores que participaram dessa pesquisa, possuem certa segurança, com entendimento sobre o desenho, mas que precisam se destacar o seu desempenho na disciplina da arte, pois é através dessa disciplina que o desenho é trabalhado.

Trabalhar atividades com desenhos é um desafio possibilitará uma aprendizagem mais eficiente para uma futura favorável alfabetização. Cabe

sempre ao professor trabalhar atividades com desenhos obedecendo ao contexto das crianças.

O papel do educador é muito importante nesse processo de trabalhar desenho na sala de aula. Ele não é apenas um facilitador da aprendizagem, mas é alguém que deverá desafiar incentivar, procurar ampliar as experiências e os conhecimentos da criança. Pois, com a criança pequena, o educador não necessitará utilizar-se de técnicas muito elaboradas.

Na Educação Infantil, arte não é imitar o trabalho do outro e muito menos ficar colorindo desenhos. O desenho nesse momento é forma de expressão e representação do universo infantil, ou seja, representação daquilo que ela consegue enxergar na sua fase de desenvolvimento.

Assim, diante das contribuições dos autores que serviram de base para essa pesquisa finalizamos destacando algumas sugestões de trabalhar o desenho na sala de aula, tais como:

- **Desenho usado cola colorida na caixa de leite:** Como fazer: Pegue uma caixa de leite, lave, seque, corte o tamanho que desejar e depois desenhe com cola colorida na parte interna (prateada).
- **Desenho preto e branco.** Como fazer: Desenhe com giz de cera branco ou com giz de lousa branco umedecido em uma folha preta.
- **Caneta hidrocor sobre papel camurça.** Como fazer: Recorte pedaços de papel camurça e desenhe com caneta hidrocor para experimentar a textura do papel.
- **Desenho multicolorido.** Como fazer: Amarre vários lápis de cores com elástico ou fita e desenhe livremente.
- **Desenho perfurado. Como fazer:** Faça um desenho e depois perfure todo o contorno com a ponta do lápis ou outro objeto mais fino, que não ofereça risco para o artista.
- **Desenho frente e verso.** Como fazer: Coloque uma folha matricial debaixo de uma folha branca e desenhe por cima. Retire a folha branca e verá o mesmo desenho no verso do papel.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 15.ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação e Desportos. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil:** conhecimento do mundo Brasília: MEC, 1998. V.3.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 out. 2014.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO; Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia científica na educação à distância.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

COSTA, Cristiane Marinho; BEZERRA, Lebiã Tamar; TEIXEIRA, Luciênio de Macêdo; Dias, Plínio Rogenes de França. Linguagem e Pensamento na Educação Infantil. In: BEZERRA, Lebiã Tamar; OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar (Orgs). **Pensamento, Linguagem e Ludicidade na Educação Infantil.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. P. 47-121.

COSTA, Emanuel Guedes Soares da; CHAVES, Liana Miranda; TEIXEIRA, Luciênio de Macêdo. História da Arte: várias histórias para se contar. In: TEIXEIRA, Luciênio de Macêdo; DIAS, Plínio Rogenes de França. (Orgs). **Língua, linguagem e produção de conhecimento na Educação Infantil.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. P. 49-102.

DERDYK, Edith. **A representação da figura humana no desenho infantil.** São Paulo: Scipione, 1990.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 10 out. de 2014.

FARIA, Caroline. História do desenho. **InfoEscola:** navegando e aprendendo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho/>. Acesso em: 10 out. de 2014.

FERREIRA, S. **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança.** Campinas: Papirus. 1998.

IABELBERG, Rosa. **Como eu Ensino Desenho na Educação Infantil**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e é fundamental. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96, out. 2006. p. 797-818. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>. Acesso em: 20 out. 2011.

LUQUET, G. H. O realismo. In: **O desenho infantil**. Porto Alegre: Civilização Ed., 1969. p. 123- 194.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÉREDIEU, Florence de. **O desenho Infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini, Sandra Nitri. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MERLEAU-PONTY, M. Merleau-Ponty na Sorbonne. **Resumo de cursos: filosofia linguagem**. Campinas: Papirus, 1990.

NOVAES, Ema Roseli de; NEVES, Lygia Helena Roussenq. **A Criança e o Desenho Infantil: a sensibilidade do educador mediante uma produção artística infantil**. Disponível em: www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.php?rpa_chave=27e5b63634aee5ef468e>. Acesso em: 24 nov. 2014.

OLIVEIRA, Z. M. R. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. **Pátio educação infantil**, Porto Alegre, v. 1, n 2, p. 6-9, ago/nov. 2003.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. 5.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

PIAGET, Jean Piaget. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho que constrói conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artmed. 1996

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Aline Aparecida; TAVARES, Helenice Maria. O desenho como fator primordial no Desenvolvimento infantil. **Revista Católica**, Uberlândia, v.3, n.5, jan./jul, p.1-7, 2011.

SILVA, Aline Fernanda; SCHULTZ, Charlene; MACHADO, Ivonete Helena. **A Arte-Educação no Cotidiano Escolar**. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/548_640.pdf. Acesso em: 20 nov. 2014.

SIO, Rosa Terezinha Gomes de. **A importância do desenho no desenvolvimento infantil** crianças de 02 a 07 anos.2004. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/.../CI/TC-CI0086.pdf . Acesso em: 10 out. de 2014.

SOUZA, Nadia Silva de. **O ato de desenhar e sua influência no processo da escrita**. Monografia (Graduação em Pedagogia). Instituto a Vez do Mestre. 2010. Rio de Janeiro. 2010. 45f. (A).

SOUZA, Ana Paula Belott de. **Evolução do Grafismo na Educação Infantil**. Universidade Candido Mendes. Especialização em Psicopedagogia. Rio de Janeiro, 2010.48f.

TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa; OLIVEIRA, Lysie dos Reis. **A história contada a partir do desenho**. Disponível em: <www2.uefs.br/msdesenho/docs/historia-contada-a-partir-do-desenho.pdf>. Acesso em: 10 out. de 2014.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e Criação na Infância**. Tradução de Zóia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL –UAB
UFPB –VIRTUAL
PÓLO DE APOIO PRESENCIAL LUCENA-PB
APRENDENTE:
EMAIL:**

Prezados Educadores,

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC a qual peço gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa a fim de Refletir sobre o Desenho na Educação Infantil.

A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO

A – PERFIL DOS PROFESSORES

1. Sexo:

☐ feminino ☐ masculino

2. Idade:

☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ acima de 35 anos

3. Qual é o seu nível de formação:

☐ ensino médio ☐ magistério ☐ superior incompleto ☐ superior completo

4. Há quanto anos exerce a atividade de docente?

☐ menos de 1 ano ☐ de 1 a 5 anos ☐ de 6 a 10 anos ☐ há mais de 10 anos

B – DESCRIÇÃO SOBRE A PESQUISA

1) O que você entende por desenho na sala de aula?

2) Você realiza atividades de desenho com as crianças na sala de aula?

() Sim () Não Por quê?

3) Você acredita que as atividades com desenho despertam a criatividade das crianças?() Sim () Não Por quê?:

4) Ao realizar atividades na sala de aula com desenhos você realiza a leitura desses desenhos? () Sim () Não Por quê?

5) Que sugestões de atividades você daria para os professores trabalharem o desenho na sala de aula?

Obrigada por ter participado da pesquisa!!